

# ECO DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboara, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Série de 50 números . . . . . 24\$00  
Série de 25 números . . . . . 12\$00  
Estrangeiro; 50 números . . . . . 50\$00  
Colunas . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

BOAS FESTAS

Em retribuição ao telegrama de Boas Festas que enviámos ao nosso velho e prestigioso amigo sr. dr. Francisco António Soares, ilustre presidente da Câmara Municipal de Aveiro, e a quem Cacia muito deve, recebemos a amável e cativante carta que a seguir arquivamos:

«Muito sensibilizado pela gentileza do seu telegrama de Boas-Festas, venho, em meu nome pessoal e no da Câmara a que me honro de presidir, expressar a V.... com os melhores agradecimentos, os desejos muito sinceros das maiores prosperidades e felicidades no Novo Ano para V.... e para o semanário da sua muito digna direcção.

«Apresento a V.... os meus cumprimentos e cordiais saudações e subscrevo-me com a maior consideração e

A Bem da Nação

O Presidente da Câmara, —  
Francisco António Soares.»

— Também a sr.ª D. Rosa Maria de Vilhena, nossa ilustre colaboradora, nos enviou um amável cartão de Boas-Festas, desejando um Ano Novo feliz para todos os nossos leitores.

PELO MUNDO

A mocidade encontra-se hoje, mais que nunca, depauperada pelos vícios. Fuma-se, joga-se, pondo de parte todos os escrúpulos.

A cada esquina se encontra um fedelho, vomitando fumo, sem se envergonhar das pessoas mais velhas, que o observam e julgam.

Serão, porventura, as regras de moral do século XX que lhe permitem esses vícios? Não são, não! Porque a moral deste século é tão pura e sã como a dos outros. A questão é tê-la...

Para tais rapazes o cigarro constituiu uma espécie de adorno, sem o qual lhes é negado o nome de homens!...

Ah! Mocidade, Mocidade! Mal de ti se te adorna com o vício e perversão!

Uma criança

BAILE

Abrilhantado pela importante «Orquestra Jazz, da Banda Marcial 1.º de Agosto», de Coimbra, (V. N. de Gaia, realiza-se amanhã, 17, no salão de festas do «Club Recreio Caciense», uma imponente soirée dançante dedicada aos sócios do clube.

Os sócios têm de apresentar à entrada a sua cota de Dezembro último.

## A mensagem do Chefe do Estado

No dia de Ano Novo, o sr. General Carmona, ilustre Chefe do Estado, dirigiu a seguinte mensagem aos portugueses do Império e de todo o Mundo:

«A todos os portugueses residentes em terras de aquém e além mar e ainda àqueles que, ligados à alma da Pátria, vivem na acolhedora hospitalidade de outros países envio as minhas saudações e os melhores votos de Ano Bom.

Este augúrio tradicional é nesta hora ensombrado pelas apreensões e incertezas que pesam sobre o mundo, dividido e ensanguentado: mas nem por isso a nossa fé deve esmorecer ou consentir fraqueza ou desalento a nossa devoção patriótica.

Unidos e fortes em participar dos sacrifícios que as agruras dos tempos nos têm imposto e podem ainda impor, esperamos confiantes que o novo ano venha a enflorar-se de bondade para nós e para os povos da terra inteira, trazendo lias a reconciliação e a paz.

Este espírito de animoso sacrifício, de serena confiança e de humana solidariedade anima as saudações e os votos que faço, comovidamente, pelo engrandecimento e prosperidade de cada uma das famílias portuguesas e pelo maior prestígio da Pátria comum que todos devemos servir e honrar».

ACIMA DE TUDO, PORTUGAL!

Convencidos como estamos (e haverá português que o não esteja?) de ser o fortalecimento da unidade nacional o primeiro imperativo da hora presente — o nosso dever mais claro é insistir sempre em chamar para tal imperativo as atenções de quem nos leia, e recordar, sem descanso, aquelas palavras dos Chefes que melhor encerrem as directrizes do caminho a seguir. Embora essas palavras, depois de ouvidas e meditadas, não fôssem esquecidas, há que as ter constantemente diante de nós e por elas regular o nosso pensamento e a nossa conduta, se queremos manter-nos onde sempre estivemos e continuamos a estar — enquanto, dia a dia, novos acontecimentos agitam o Mundo. Sem os ignorar, ou deixar de os tomar em conta, lembremo-nos de que, para nós, não houve mudanças fundamentais. O interesse conserva-se igual a si pró-

prio, já que não deriva deste ou daquele factor estranho, deste ou daquele incidente momentâneo — mas das «constantes» espirituais, sociais e políticas firmadas através de uma História de séculos e, também, das circunstâncias e exigências da nossa vida colectiva no momento que passa.

Estas reflexões conduzem nos, logicamente, a preconizar, com as palavras do sr. Presidente da República e com as do Chefe do Governo a par da manutenção e reforço da «unidade» — a ciosa e inflexível afirmação da «personalidade» nacional. Vem a propósito lembrar o que Salazar disse, em tal sentido, quando do seu magistral discurso de Junho:

«A personalidade afirma-se por qualidades próprias, por vocações definidas, por serviços marcantes, pela forma inconfundível de pensar, de sentir, de actuar na colectividade internacional, através de idéias, de fórmulas, de novas soluções. A personalidade não recebe o estrangeiro ou o importado, porque não o copia nem se lhe escravisa, tudo fazendo passar por esse caminho misterioso que é a alma de um povo; aproveita toda a contribuição útil ou conquista realizada, não como quem descansa em tarefa alheia mas como se inspira e recebe incentivo para trabalho seu».

A prova mais nítida que podemos dar hoje do valor, da consistência, da irredutível autonomia da personalidade nacional, é entre os sobressaltos que alvoroçam o Mundo, ficarmos serenos nas nossas posições, fieis aos princípios que superiormente nos guiam e aos rumos que, em perfeita independência, desde o início adoptámos. Não nos podem ser indiferentes, sem dúvida, os acontecimentos e as fases de uma luta que decidirá, talvez, dos destinos da Europa nos tempos mais próximos: mas, acima de tudo, e antes de tudo, cumpre-nos pensar no que diz respeito a Portugal como Nação livre e soberana, e ao seu Império, que se ramifica nos vários mares e continentes do Globo. Assim, e só assim, demonstraremos possuir uma real e vigorosa «personalidade». E as outras Nações, ao compreendê-lo, hão-de respeitar melhor a vontade, a paz, a integridade e os direitos do povo português — quaisquer que sejam as vicissitudes e surpresas trazidas pelo curso imprevisível da grande tormenta!

ECOS & NOTÍCIAS

CALENDRÁRIOS

Foi nos oferecido um lindo calendário de parede, para o corrente ano, pelo sr. Américo Dias Capela, de Esgueira (Aveiro), proprietário da acreditada «Agência Funerária Capela», no qual reclama o seu moderno e bem montado estabelecimento.

Ao nosso amigo e assinante, sr. Américo Capela, agradecemos muito penhoradamente a sua oferta e a amabilidade com que nos soube sempre distinguir.

— Também a Dig.ª Embaixada Britânica, em Lisboa, nos ofereceu um bom calendário de parede para este ano.

Este bem apresentável trabalho litográfico, foi executado na casa Bertrand (Irmãos), Ld.ª, em Lisboa; e a sua edição foi de 60.000 exemplares.

A Dig.ª Embaixada Britânica, agradecemos reconhecidamente o exemplar enviado.

CATÁLOGO

Veio parar nos às mãos um catálogo geral da época de 1942-43, n.º 13, do sr. José dos Santos Laranjeiro, proprietário da Agrícola Cabouquense, da Quinta da Varzea-Cabouco-Coimbra, que pelo seu conteúdo, vemos que este conceituado viveirista de árvores frutíferas, tem sido, e é um grande valor entre os seus colegas, tanto em árvores de fruto, como nas florestais e ainda em plantas rosáceas.

O seu catálogo apresenta-nos um bom aspecto gráfico, e na capa vê-se uma linda rosa repolhada de haste alta. É esse o motivo por que aconselhamos os nossos assinantes e leitores a pedirem o referido catálogo ao sr. José dos Santos Laranjeiro, Quinta da Varzea-Cabouco-Coimbra, que o envia grátis a quem lho solicitar.

ANTARES

Senhora dos Bemcasados,  
Minha santa abençoada,  
Sou solteira, dai-me noivo  
Que morro por ser casada.

São como nuvens de fumo  
As tuas juras, mulher;  
Subindo rolam, correído,  
E vão ao longe morrer.

Por onde passa o meu bem,  
Com seu passo leveirinho,  
Deixa sempre um ar de graça  
Marcando todo o caminho.

Disse meu pai: não te cases,  
Que seus quês, por vezes, tem!  
Sendo assim, porque razão  
Se casou com minha mãe?

CARLOS FERNANDES.



## Crónica da capital

«Mãos assassinas»

Via as no eléctrico, descaídas; semi-mortas, atiradas para cima dos joelhos com desprendimento; vias no salão de chá Paladium, cheias de anéis, a segurar a chaveira; vias a jogar o bridge e as damas num club da Baixa; vias numa das passagens de modêlos do Chiado; vias a caminho de várias galas no Estoril; vias mais tarde, no teatro, apoiadas no espaldar das cadeiras; vias no outro dia; vias sempre aquelas mãos assassinas que eu gostaria de massacrar, morder e das quais nunca podia fugir sem que primeiro as juntasse para lhes depositar beijos e mais beijos. Mãos que rezaram; mãos que pecaram. Aquelas mãos criminosas já tinham tocado em sangue, enxugado em fogo. Eram umas mãos bem feitas, de dedos luzidios, em cujas palmas tinha nascido, como de propósito, a primeira letra do meu nome. Adorava aquelas mãos, querias-lhes muito e quando as levava do encontro ao peito ou de encontro aos lábios, eu sentia-me nervoso com receio que alguém julgasse ter sido cúmplice delas. Mas não. Eu estava inocente. Tão inocente que era precisamente a minha inocência que me fazia esquecer o que os jornais falaram a seu respeito, para as admirar tanto. Foi há anos já. Para o Campo Grande corria, como ainda hoje, nos domingos de verão, meia Lisboa (porque a outra meia preferia a praia) que ali ia sentir-se à sombra e passar as tardes em conversa amena ou em passeios de bicicleta que se atugavam lá próximo a cinco escudos a hora.

Após o almoço aquilo disputava bem. E nunca os jardins do Campo Grande pareciam ter estado tão eliosos como nesse dia. O comboio das cinco tinha parado em Entre-Campos. Um automóvel que esperava quem quer que fosse, desapareceu velozmente na estrada logo que o cobriço partiu, deixando, no alcatrão a desfazer-se pela acção do sol, as marcas dos rodados. Longe onde os jardins acabam, uma mulher e um homem desceram do carro que se pôs de novo em marcha para o Lumiar. Pelas feições, eu dizia logo serem irmãos. Perdi-os de vista mal os segui. Desinteressei-me do que eles me podiam proporcionar e voltei. Um alarido enorme, daí a pouco, chamou-me a atenção. Corti. Uma criança chorava sózinha por se ter perdido dos seus. Peguei nela ao colo, animei-a e andei sempre. Junto ao lago estava tudo que antes andava a passear e enchia os jardins. Perguntei o que era. Uma mulher e um homem tinham sido presos. Um crime se tinha praticado ali.

Mas quem? Como foi? Acaso... Ninguém me sabia dizer nada. A criança que eu tinha nos braços continuava a chorar. Os pais aparecem. Desfazem-se em amabilidades para comigo, agradecem-me muito o cuidado que tive com o petiz e contam-me, como maior retribuição do que tinha feito, o que se havia passado. «Uma mulher e um homem vieram até aqui ao lago. Um barco que trazia um casal acostou Trocaram-se umas palavras azedas, as duas mulheres pegaram-se e a do barco caiu morta. Um frémito de terror invadiu todos; houveram gritos. A mulher foi presa bem assim como o homem que a acompanhava e que se tinha tornado cúmplice na tragédia. De perto o do barco seguia-os. Interrogada, ela já estava — e ainda não havia muito, arrependida do seu acto. O cúmplice é que perdeu uma e matou a outra. E que o homem do barco era noivo da que aqui veio e o outro era um seu irmão orgu-

## Rota do Império

Depois duma longa viagem por terras do Império, regressou a Lisboa o sr. Ministro das Colónias, cuja acção nas parcelas do Portugal de além-mar de todos é conhecida.

O contacto directo com os problemas coloniais, o avigramento do patriotismo pela demorada presença de um membro do Governo, a repercussão mundial do facto e os benefícios que de tal viagem advirão — especialmente no que respeitava ao fomento imperial — se puseram em destaque a figura e o valor do homem que orienta a pasta das Colónias e realçaram o valor governativo de um sistema político para o qual o estudo «in loco» dos problemas tem primacial importância, demonstraram igualmente quanta valia liga aos problemas coloniais o Governo central de Lisboa.

Na concepção política portuguesa, as Colónias são, com efeito, como a Mãe Pátria, partes integrantes do mesmo todo, sujeitas à mesma inviolável soberania, condicionadas pelas mesmas aspirações de engrandecimento e progresso. E se a Constituição de 1933, como o «Acto Colonial», afirmam a verdade incontestável daqueles princípios verdade é que a viagem que agora teve seu termo, tem um merecimento valioso. O Governo que a deliberou e o Ministro que a empreendeu são, por isso, mercedores de que todos portugueses do Mundo meçam no seu vasto alcance, a grandeza do empreendimento e fixem para sempre a certeza de que se cuida constantemente dos problemas do Império — para não desmerecermos do nosso passado histórico e nos podermos gabar da nossa acção presente.

Dentro de tal espírito — concluiu o sr. dr. Vieira Machado a sua viagem às Colónias: viagem da tradição, essencialmente nossa, esta da rota do Império...

lhoso dela. O noivo faz por salvá-la, mas em vão, porque já tinha morrido para si. E que linda era a criminosa. Só queria que lhe visse as mãos.

Passou-se o tempo em que ela teve de sofrer um castigo justo. Mas a ideia de lhe ver as mãos nunca me deixou. Há meses participaram-me que ela tinha saído da cadeia. Descobri-lhe a morada e esperei a ocasião própria. Uma noite ela saía para o teatro. Desceu as escadas do seu primeiro andar, deu um geito ao cabelo, compôs o chapéu, tomou o eléctrico e foi então que lhe vi as mãos pela primeira vez. Vi-as depois mais vezes.

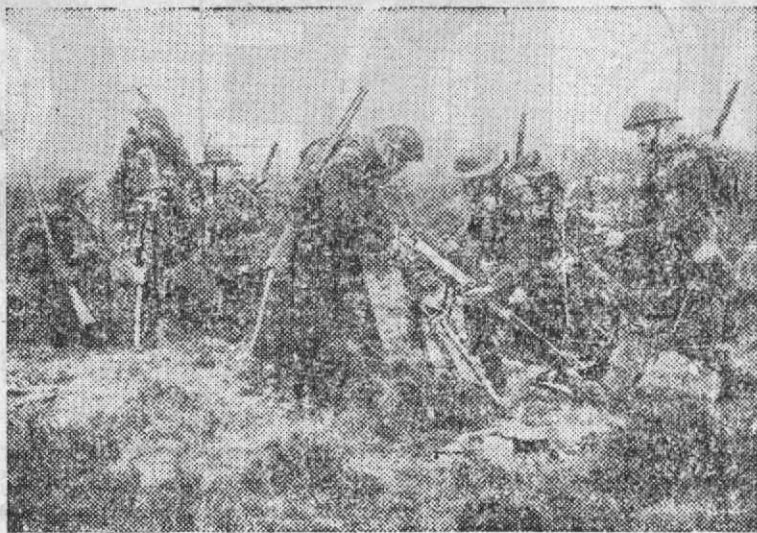
Que lindas! Que belas! Que maravilha! E aquelas mãos assassinas que eu gostaria de massacrar, de morder, de esmagar, tomaram tal poder sobre mim, que eu, sempre que as via, nunca podia fugir sem as juntar para lhes depositar beijos e mais beijos.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

Desprezo da arte

## A' Margem da Guerra



Infantaria inglesa, no decurso de manobras com vista à invasão germânica.

## REMOQUES

(Atrasado).

Nos «Ecos & Notícias» e a respeito da Ponte sobre o Vouga, pergunta o ecoista qual a designação a dar à mesma ponte? Ponte do Vouga, não pode ser, por, a de Lamas do Vouga, ali abaixo de Serém já ter essa denominação. Deverá, na directa razão da lógica, dar-se-lhe a denominação da povoação que mais junto lhe fica, se assim o quizerem e entenderem; mas, se as birras malucas continuarem — já aqui lhes mostramos atiladamente — para gregos e troianos não se desavirem só por causa de um denominativo, chamem-lhe por exemplo: a Ponte Nova. E ficará o caso arrumado. Note-se que, para mim, e sempre a Ponte de Cacia.

Se ele fica mesmo encostadinho à casa caciense do professor primário, sr. Rbau...

Naturalmente nem será preciso ser dito mais nada; pois esta verdade evidéssima, só por si, chega... e sobra.

Para os tempos calamitosos que correm, não se pode dizer que a nossa Câmara fosse feliz com o lançamento da sobre-taxa sobre todas as manufacturas ou artigos saídos de fábricas vendidos na cidade e que constam daquele enorme edital afixado em todas as casas comerciais, ruas e esquinas. Nos maus tempos que correm, com contribuições já de si «fortes», e, como se tudo ainda fosse pouco, com esta maldita guerra a asfaltar-nos implacavelmente, não concebemos como a nossa Câmara tomou deliberação tão pouco simpática.

Séca &amp; Méca.

## Trespasse

O nosso conterâneo e amigo sr. António Marques Rodrigues, trespasseou o seu estabelecimento de padaria, mercearia e viúhos, sito defronte da estação dos C. de Ferro, em Cacia, ao outro nosso conterâneo e amigo sr. Manuel Nunes de Sousa, que tomou conta do seu novo estabelecimento em 1 do corrente mês.

Felicitemos este nosso amigo e assinante, pelo facto de tudo lhe ter corrido maravilhosamente bem.

Que seja feliz são os nosso votos.

## PADARIA

Trespasse-se uma com boa cosedura e em boas condições; para ver e tratar só com o seu proprietário — Gregório Pedro Fernandes — Entroncamento.

## Apêlo à lavoura

Mais do que nunca, tem hoje o Estado necessidade de saber o montante da sua riqueza pecuária, especialmente no que diz respeito ao gado bovino, não só porque se trata de espécie muito valiosa, mas também porque sendo Portugal um País agrícola, dêste ramo da economia tem de fazer completo inventário a fim de melhor conhecer e solucionar os inúmeros problemas com que nos afecta a guerra. Por isso se deliberou que fosse manifestado todo o gado bovino existente em 31 de Dezembro fido, como medida estatística de orientação e não com fins fiscaes ou quaisquer outros, semelhando-se a medida de agora, no seu espírito e alcance, ao arrolamento de gados e animais de capoeira feito já em 1940.

Tendo o Estado necessidade de conhecer exactamente as suas disponibilidades em produtos essenciais à vida, de esperar é que a lavoura, sempre pronta a responder aos apêlos do Governo, cumpra mais este dever, manifestando nas regedorias que abrangem os locais onde se encontra o gado, os animais de raça bovina existentes na referida data.

Qualquer erro ou falsa declaração, dando lugar à aplicação de multas, deve ser evitado, a fim de se pouparem dissabores aos proprietários do gado e prejuizos à acção do Governo, viciando o seu intento.

## Necrologia

João Simões Pereira

Apenas com 22 anos de idade, fucuse no dia 13 do corrente o nosso amigo e assinante sr. João Simões Pereira, filho da sr. Maria Dias Teixeira e do falecido Manuel Maria Simões Pereira, irmão do também nosso prezado amigo sr. Manuel Augusto Simões Pereira, industrial de padaria na Figueira da Fz.

O funeral do finado realizou-se no dia 14 pelas 13 horas com a incorporação de muito povo, as duas irmandades locais, os sacerdotes, a música de Canelas, 18 coristas com sentidas de diccionistas, que lhe não damos publicidade pela falta de espaço, e o estandarte do Sindicato Nacional dos Manipuladores de Pão, da F. da Fóz onde o extinto era empregado e geralmente estimado, que foi transportado pelo primeiro secretário do mesmo sr. Manuel Alves.

Conduziu a chave da urna o sr. José Francisco Teixeira, tio do morto.

A tóta a família em luto, especialmente a seu irmão sr. Ma-

## BIBLIOGRAFIA

Secção dirigida por M. de Mátos

## «O JUIZ DA ÁGUA»

por Barata Dias

«O Juiz da Água» é um lindo romance de costumes regionais da autoria do senhor Barata Dias, cuja acção decorre em Vila Nova do Ceira e que tem por figura principal o «juiz da água».

Por hoje queremos apenas anunciar o aparecimento deste interessante livro que tem páginas bastante curiosas, reservando-lhe para melhor oportunidade uma apreciação condigna.

## «CANCIONEIRO DE MONTE-CÓRDOVA»

por A. Lima Carneiro

Este maravilhoso livro encerra primorosas canções populares que, segundo o seu autor afirma, ainda hoje se conservam na memória das pessoas de Monte Córdova.

Este precioso trabalho constituiu um apreciável elemento para o estudo das tradições populares de Monte-Córdova.

Nesta secção far-se há circunstanciada referência a todas as obras de que sejam enviados dois exemplares directamente a esta Redacção.

## Portugal, Espanha, Brasil

A visita do sr. General Conde de Jordana a Portugal, encontrou a melhor compreensão na Imprensa brasileira, que largamente se lhe refere.

Em 29 de Dezembro, «O Jornal», do Rio de Janeiro, entre outras coisas, afirmava: — «O deslocamento da guerra para a África do Norte levou certos espíritos a tecer que a Península Ibérica acabasse por ser arrastada também para o actual conflito. Entretanto, a viagem do Conde de Jordana e o pacto anteriormente assinado pelos Governos de Lisboa e Madrid parecem indicar claramente que as duas nações não estão dispostas a serem objecto de qualquer contingência futura. O Bloco Peninsular não pode ser senão para manter a paz na Península.»

Por intermédio da sua Imprensa, a grande nação da América portuguesa demonstra bem a confiança depositada na amizade peninsular. Portugal vive, assim, em comunhão de espírito com os seus irmãos de além mar. Portugal, Espanha, Brasil — três verdades eternas!

## Combóios em Cacia

PARA O NORTE PARA O SUL

5,35 Correo	00,4 Correo
6,45 Tramuei	7,58 Tramuei
7,2 Mixto	11,03 Correo, tramuei ate Alfarelos
11,20 Tramuei	15,25 Ombos
17,34	20,48 Correo, tramuei desde Alfarelos
20,48 Correo, tramuei desde Alfarelos	21,32 Ombos

Manuel Augusto Simões Pereira, apresenta o «Ecos de Cacia», que se fez representar pelo seu director, os sentidos p sanes. Tratou o te funeral a «Agência Capela», de Egueira.



# Carteira Elegante

## ANOS

No passado dia 10 do corrente fez anos o nosso illustre confratão sr. dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, distinto clinico em Lisboa, onde ás classes pobres tem prestado os mais beneméritos serviços de assistência. Felicitamo-lo e desejamos que a sua preciosa existência seja longa e repleta das maiores felicidades.

—Ante-ontem festejou mais um aniversário natalício o nosso amigo João Dias Pires, filho do sr. Alfredo Dias Pires, residentes em Lisboa.

—Hoje, 16, completa 27 aniversários a sr.<sup>a</sup> Maria Rosa Marques Ferreira, esposa do nosso assinante sr. Manuel Nunes Barbosa, de Vilarinho e residentes em Lisboa.

—Amanhã, 17, festeja 17 primaveras a menina Clementina Rodrigues Miranda, filha da sr.<sup>a</sup> Joana Rodrigues Miranda e de seu marido nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Miranda, de Cacia e industriais de padaria em Tentugal.

—Também neste dia 17 completa 36 anos a sr.<sup>a</sup> D. Alzira Dias Pereira, estremosa esposa do nosso estimado confratão e assinante sr. Francisco Simões Pereira, benquista industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 18, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Artur Dias da Silva, de Fróssos e industrial de padaria em Belas.

—No dia 19, festeja 17 primaveras a prendada menina Hda Pereira de Oliveira, filha da sr.<sup>a</sup> Maria Pereira de Oliveira e de seu marido nosso estimado assinante sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, da Quinta e ausente em Lourenço Marques.

—Também no dia 19, completa 57 aniversários a sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Ferreira Damião, esposa do nosso Director.

Neste mesmo dia 19, passa mais um ano de existência a menina Alzira dos Santos Silva, filha do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Ana dos Santos, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

—Ainda em 19, passa mais uma primavera a menina Ema, filha do nosso assinante sr. José Nunes Morgado e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria do Rosário Cunha Morgado, de Esgueira e residentes em Lisboa.

—No dia 20, faz 36 anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Simões Maia, dedicada esposa do nosso assinante e estimado mataducense sr. Manuel Maia, benquista industrial de padaria em Lisboa.

—No mesmo dia 20, passa mais um aniversário o nosso assinante e estimado caciense sr. Manuel Domingues Nina, dignissimo director de «A Ribatejana», em Lisboa.

—No dia 22, festeja 24 aniversários a sr.<sup>a</sup> Vitória Pereira Lopes, esposa do nosso assinante sr. Domingos Lopes, de Vilarinho, e residente em Lisboa.

—Também neste dia 22 completa mais uma primavera a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Moura Gautier, estremosa esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. António Gomes Gautier, importante industrial de padarias em Lisboa. A todos os aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

## RETIRADAS

Depois de estar 12 dias entre nós, retirou-se da Quinta já nos fins da última semana, o nosso amigo e assinante sr. José Nunes Marques, empregado na panificação de Santarém.

—Também se retirou há dias da Quinta, depois de aqui estar uns dias na companhia de sua esposa e mais família, o nosso prezado amigo e assinante sr.

Joaquim Rodrigues Barbosa, empregado de padaria no Caramulo.

—Da Quinta, igualmente se retirou nos fins da última semana com destino a Lisboa, onde se foi empregar na panificação, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Dias Pereira, indo em sua companhia seu canhado Manuel Nunes Marques.

## ESTADAS

Já estão na sua casa da Quinta, vindos de Lisboa e Tomar, onde foram passar o Natal e Ano Novo, o nosso estimado amigo sr. Manuel Simões Caetano e sua esposa sr.<sup>a</sup> Palmira Dias Teixeira.

—Vindo de Almeirim, onde está empregado na panificação, encontra-se em Cacia a passar uns dias na companhia de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Horácio Ferreira de Moraes.

Aos recém-chegados apresentamos as nossas boas vindas.

## VISITAS

Em visita a seus pais, esteve há dias na Quinta o nosso assinante sr. Adelino Ventura Baptista, Guarda Nacional Republicana em Oliveira de Azemeis.

—Também esteve em Cacia no dia 6 do corrente em visita a sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Carlos, estimado sub-chefe da P. S. P. em Coimbra, para quem enviamos um saúdoso abraço, lamentando a sua visita não se estender a esta redacção.

—Em visita a muitas pessoas suas amigas, visitando também esta redacção, e pagando a sua assinatura, esteve em Cacia na última terça-feira, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Simões Garrido, chefe da estação da C. P. em Alfarelos.

## CASAMENTOS

Na parochial igreja do Monte de Caparica (Almada), realizou-se no domingo, 10 do corrente, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Ascêncio da Silva Baptista, filho do estimado industrial de padaria sr. António Augusto da Silva Baptista e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Otilia Gonçalves de Oliveira Baptista, com a menina Maria de Jesus, estimada filha do proprietário daquela localidade sr. Agostinho Francisco e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Ana Pereira.

A cerimónia, que foi bastante concorrida, teve a honra-la o reverendo prior Baltazar, que pronunciou aos nubentes uma interessante prática sobre o casamento e quais os deveres e responsabilidade para quem o contraí.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Manuel Pereira da Silva, estimado proprietário do Monte de Caparica, e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Moreira; e do noivo, o sr. Carlos Duarte, considerado empregado comercial de Lisboa, e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Prazeres Duarte.

Em casa dos pais da noiva foi oferecido aos convidados um lauto jantar, que decorreu na mais intima alegria e, no final, brindou-se pelas prosperidades dos simpáticos noivos.

Endereçamos-lhes felicitações e fazemos votos por uma prolongada e venturosa lua de mel.

—Também quasi que secretamente realizou o seu enlace matrimonial na última segunda-feira, na Capela do Espírito Santo, em Cacia, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Marques de Oliveira, de Mataducos, com a simpática menina Emilia Duarte Quaresma, de Cacia.

Foram padrinhos deste enlace, o sr. Manuel Dias Quaresma e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Jacinta Perei-

## Noticias de Angeja

**Anos.**—No dia 4 do corrente esteve de parabéns pela passagem das suas 22 primaveras, a simpática menina Otilia Augusta Ferreira, filha da sr.<sup>a</sup> Ana Augusta Ferreira, do vizinho lugar do Fontão.

**Férias.**—Somos informados de que em Lisboa, onde é 1.º cabo na Manutenção Militar, esteve a gozar 10 dias de licença o filho do nosso querido amigo sr. João Ferreira da Silva, do Fontão.

**Estadas.**—A gozar 15 dias de licença, está aqui desde a última semana o nosso estimado confratão e bom amigo sr. Angelo Esteves das Neves, muito digno agente da P. S. P. de Lisboa.

—Também vindo de Lisboa, chegou aqui no dia 12 o sr. João Nunes da Cruz, ali industrial de padaria, e que aqui vem gozar alguns tempo.

**Roubos.**—No dia 5 para 6 do corrente roubaram da casa dos negociantes de gado srs. Bienhas, de Cigadães, carne de dois suínos e duas bicicletas.

Os gatinos foram dois erizados daqueles srs., e a mãe destes, um com 20 anos e o outro com 19 e são todos naturais de Braga, pena temos não conhecer os seus nomes, porque também os desejávamos publicar em letra bem visível. Estes meliantes vieram em direcção a Angeja, mas como não podiam esconder tudo duana só vez, encostaram as bicicletas a um muro no Cubo; como os roubados vinham a perseguilos e viram as bicicletas ali encostadas resolveram esperar, até que os gatinos chegaram, e ao vêr os seus patões fugiram em direcção à feira dos 26, onde foram agarrados e entregues à policia em Aveiro, onde se encontram todos nos calabouços daquela esquadra.

Sabe-se mais, que a mãe e os dois filhos repousavam juntos, dormindo a mãe no meio deles para lhes ministrar a escala da badiegem.

A' bom marmeleiro nodoso!...

—No dia 6, gatinos de galinhas assaltaram a residência do nosso confratão e amigo sr. Augusto Nunes da Cruz, na rua da Pereira, o cão de guarda ladrrou e a esposa do sr. Augusto acendeu a electricidade, o que deu origem a que os gatinos fugissem, mas ainda levaram um galináceo. Foi penal... Pois minutos depois entrava o roubado em sua casa, vieto ainda serem 11 horas, e aquele sr. se encontrar fóra dela.

Foi pena, mas muita pena, não se lhes aplicar a célebre justiça de Fafel!...

**Retiradas.**—Do Fontão, retirou na última semana para Lisboa, o sr. Manuel Rodrigues de Sousa, ali industrial.

—Também do Fontão para Paredo, se ausentou o nosso amigo sr. Jeremias Marques Ferreira, ali empregado de panificação.

—Para V. Franca de Xira, seguiu daqui no dia 12, a sr.<sup>a</sup> Maria dos Anjos Nogueira e filhos, esposa do sr. António Nogueira da Silva, ali industrial de panificação.

—Também se ausentou daqui há dias, para Matozinhos, o sr. Dr. Fernando Matos e sua ex.<sup>ma</sup> família.

**Pastorinhas.**—Este ano, o cortejo das pastorinhas foi importante, as ofertas leiloadas renderam 3.474\$00.—C.

ra Quaresma, benquistos industriais de padaria na Barquinha. Após a cerimónia religiosa, foi oferecido um opiparo jantar em casa dos pais da noiva, a algumas pessoas de ambas as famílias.

Aos nobentes, que seguiram no mesmo dia para Coimbra, onde foram afixar residencia enviamos os nossos parabéns.

## Noticias de Taboeira

**Visitas.**—Vindo de V. N. de Gaia, esteve aqui no último domingo de visita a sua família, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Maria Rodrigues Migueis, ali estimado caixeiro de padaria, e para onde seguiu no mesmo dia à noite.

—Também aqui esteve na última terça-feira, vindo de Cortegaça o sr. Lourenço Pereira Rodrigues, retrando-se no mesmo dia para aquela localidade.

**Anos.**—No último domingo, dia 10, completou 56 anos o sr. Joaquim Simões Pinto.

—No dia 17 completa 14 anos a menina Emilia Nunes Ferreira, filha da sr.<sup>a</sup> Maria Nunes Ferreira e do falecido Estevão Ferreira.

Muitos parabéns.

**Santos Reis.**—Este ano, a mocidade do nosso lugar, entendeu por bem, cantar pelas ruas os «Santos Reis», e assim o fizeram para isso tiveram que reunir um grupo de cantores, cantoras e músicos; logo se ofereceram prontamente os srs: António Oliveira Brazete, bandolabanj; João Maria Baptista Ribeiro, bandolim; Manuel Marques Figueira e Manuel Maria Gomes de Oliveira, violões; estes, antigos musicos do nosso extinto «Grupo Musical Tabeirense».

O grupo das cantoras era assim constituído: Maria Rosa Pereira de Carvalho, Albertina Marques de Bastos, Maria da Luz dos Santos Melo, Noemia de Oliveira Matos, Etelevina Marques de Bastos, Emilia Dias Baptista, Arminda Martins Ferreira, Maria Guiomar dos Santos e Maria Baptista Ribeiro.

O grupo coral era assim: António Maria Simões Pinto, Crespim Vieira, Acácio Rodrigues Dias e José Maria Marques Carvalho.

Todos reunidos e preparados saíram para a rua; foram muito bem recebidos e colheram boas dádivas de batata, milho, feijão, cebolas, toucinho, etc. etc; que depois de terem levado a cabo o seu sôho, foram muito felicitados pelo povo do nosso lugar.

O produto d'aqueles géneros, que foram leiloados, revertem em favor da nossa capela, e renderam uma boa importância a qual só no próximo n.º diremos.

Este grupo de rapazes e raparigas, também cantaram no dia de Natal e Ano Bom, dentro da capela de S.<sup>a</sup> Madalena, enquanto o sr. prior dava o Menino a beijar.

Nesse mesmo dia de Reis à noite, houve em nossa casa um baile, acompanhado pela mesma musica, única e exclusivamente dedicado ao grupo dos cantores e cantoras, que decorreu animado e durou até ás 0.5 horas.

**Arrematação.**—No último domingo, foi arrematado o cereal da escola para a nossa festa, que o seu juiz sr. José Marques Correia, tinha em seu poder. O preço do milho elevou-se a 44\$00, o feijão vermelho a 35\$00 e o trigo a 44\$00, cada 20 litros.

A festa à nossa santa padroeira deve realizar-se no próximo mês de Julho, para a qual já se andam a conseguir alguns donativos.

**Estadas.**—De Lisboa, a sr.<sup>a</sup> Rosa Marques Rêna.

—Da mesma cidade está aqui a menina Elvira Marques de Bastos, que ali estava em pregada.

**Achudo.**—Pelo sr. António Simões dos Aidos, foram encontrados dois rolos de arame, que estavam escondidos num pinhal ceto na (fonte da rola), e o tem em sua casa.

A quem pertence? Quem os levou para lá? Não se sabe, mas ele vai desaparecendo das nossas vinhas.—C.

Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro.

## Noticias de Vilarinho

**Anos.**—No dia 20, completa 20 anos o sr. Vitorino Pereira da Costa. Parabéns.

**Visita.**—Visitou nos no dia de Reis, vindo de Alcobaca, o sr. José Maria Lopes da Cruz.

**Retirada.**—Para Santarém, seguiu daqui há dias o sr. Manuel Dias da Costa.

**O tempo.**—Nestes últimos dias o tempo têm-se mantido muito frio e chuvoso, a ponto de estarem as nossas ruas completamente encharcadas, até metem nôjo a quem por elas é obrigado a transitar. Como não têm o verdadeiro esgoto e se encontram cheias de buracos, os garotos naquelas possas maiores, brincam com barquitos feitos por eles de cascas de pinheiro, carregando-os de lama, areia, pedras, etc. etc.

Tudo isto serve de distracção e de recreio para os miúdos...

**Pastorinhas.**—O povo do nosso lugar, êste ano concorreu bastante para o cortejo dos Santos Reis, da nossa freguesia, fazendo-se incorporar grande número de pastoras e pastores, vestidos à minhota e à veneziana.

O dia é que se não prestou, chovendo amiúde, não deixando por isso revestir grande brilho, como era de esperar.—C.

## Noticias da Povia e Paço

**Estadas.**—De V. F. de Xira, está aqui o sr. Adelino da Costa Paula, que ali era empregado na panificação.

—Da mesma localidade, estão aqui os srs. Manuel Rodrigues Barbosa e João Gonçalves Bispo, este ali empregado na panificação, e aquele aqui abastado lavrador.

**Retirada.** Para Albandra o sr. Ernesto Rodrigues Barbosa e sua ex.<sup>ma</sup> família.

**Doentes.**—Está doente a sr.<sup>a</sup> Mariana Barbosa da Silva.

—Também está doente a sr.<sup>a</sup> Rosa Barbosa da Costa.

—Igualmente está de cama, o sr. David Marques da Silva, que está em perigo de vida.

**Falecimento.**—Com 90 anos de idade, faleceu aqui no dia 7 o sr. António Simões de Oliveira, era irmão dos srs. João e Manuel Simões de Oliveira, o último comerciante aqui.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Esgueira, tendo sido muito concorrido por pessoas daqui e dos lugares circunvizinhos; tendo conduzido a chave do féretro o sr. Manuel Marques da Cunha, e 4 coróas com sentidas dedicatórias os srs.: Manuel Augusto Euzébio Pereira, Manuel António Lourenço, J. é Dias dos Santos e Manuel Gonçalves Pereira.

A' família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.

Tratou deste funeral a Agência Capela, de Esgueira.—C.

## Noticias do Bom-Sucesso

Devido às últimas chuvas, as estradas camarárias desta localidade encontram-se completamente intransitáveis, em virtude da Câmara Municipal de Aveiro não ter, em devido tempo, procedido à sua inadiável reparação.

—No próximo dia 17, deve realizar-se nesta localidade, se o tempo o permitir, o tradicional cortejo dos Reis Magos, a que costuma assistir muito povo das circunvizinhanças.

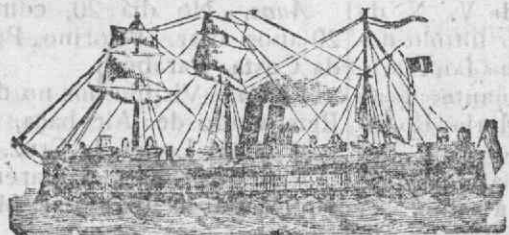
—No dia de Natal, a Casa do Povo desta freguesia, distribuiu um subsídio extraordinário aos inválidos da freguesia no sentido de minorar, ao menos nêsse dia, um pouco da triste situação desses infelizes.

Bem h-jam, por isso, as Casas do Povo.—C.



## AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentaçao legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia. (457)

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Po leroso restaurador das forças perdidas. Um calice deste vinho representa um bom tife.

FARMACIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## VINHO DO PORTO

## Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toga a parte. — GALA — PORTO

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotograficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotografico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotograficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



## Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas economicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e seralhararia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralhararia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

## Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência as massas para P.A.O.

A melhor para Panificação Pastelaria

Sede da (11)

CIEP. CIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS  
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

## Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do Pais e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



## BICICLETAS

ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Taref de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artisticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

## Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

## Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

## Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alagrete) encontra V. Ex.ª o objectivo desse tema que é: — poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida &amp; Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

## Secção de óptica

venda de óculos de todas as gradações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transacções.

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A coceira desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Fibeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora. Serenhas e Cavalheiros



Toda a documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA

Rua João da Bela, JPM Trav. S. João da Praça, 88

MOSCAVIDE

Telef. 28055

## HERPECURA

para:

Infeccões da barba, impigens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de: (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

## Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa &amp; Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Penbal (69) Telefone 2640 PORTO

## Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 fiançadas

A casa que mais barato vende em todo o Pais. Grandes descontos aos seus revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

## Agência Funerária

## António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

## Enpreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE RELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do Pais Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)